

Saúde do Trabalhador: qual o papel do fonoaudiólogo?

Occupational Health: what is the role of the speech therapist?

Salud Laboral: ¿cuál es el papel del logopeda?

Bruna Gabriela Mechi da Silva* 

Camila Lima Nascimento* 

Helenice Yemi Nakamura* 

Resumo

Introdução: A fonoaudiologia teve inserção na Saúde do trabalhador principalmente por práticas de cuidados relacionados a audição e voz. Para a oferta de um cuidado mais aderente às necessidades dos trabalhadores, é necessário que as práticas fonoaudiológicas se ampliem nesse campo, propondo ações de promoção em saúde e cuidados em distúrbios da comunicação relacionados ao trabalho, visando a atenção integral à saúde dos trabalhadores e, assim, desapegando-se das ações essencialmente assistenciais e reabilitadoras. **Objetivo:** O presente estudo se propõe a compreender a formação do Fonoaudiólogo em Saúde do Trabalhador. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, aplicou-se questionário eletrônico aos Fonoaudiólogos que atuam em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CERESTs) buscando descrever o perfil desses profissionais, sua relação com o trabalho e as práticas realizadas. **Resultados:** Foram alcançados 33 fonoaudiólogos que atuam em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CERESTs) do país em 14 estados brasileiros. O estudo verificou um grupo de profissionais majoritariamente feminino, porém heterogêneo quanto ao ano de formação, faixa etária, ano de entrada no CEREST e tempo de serviço. Verificou-se que as cargas horárias semanais variam de seis a 44 horas e, ainda, que as fonoaudiólogas realizam além das ações de núcleo específicas, atividades coletivas internas, externas, intersetoriais e ações de vigilância. **Conclusão:** Foi possível caracterizar o perfil das fonoaudiólogas que atuam nos CERESTs, além de levantar as ações e atividades realizadas, contribuindo para o entendimento do atual estado da Saúde do Trabalhador na Fonoaudiologia e para a proposição de ampliação da atuação na área.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Promoção da Saúde; Política de Saúde; Fonoaudiologia.

* Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.

Contribuição dos autores:

BGMS: concepção do estudo, coleta e análise dos dados, redação do artigo.

CLN: análise dos dados, revisão crítica e organização do artigo.

HYN: concepção e orientação do estudo, análise dos dados e revisão crítica.

E-mail para correspondência: Bruna Gabriela Mechi da Silva - brunagmechi@gmail.com

Recebido: 27/09/2022

Aprovado: 27/06/2023

Abstract

Introduction: Speech therapy has been inserted in Worker's Health mainly through care practices related to hearing and voice. It is necessary for speech therapy practices to expand in this field, proposing health promotion actions and care for work-related communication disorders, aiming at comprehensive care for workers' health, and thus detaching from essentially care and rehabilitative actions. **Objective:** The present study proposes to understand the formation of the Speech-Language Pathologist in Occupational Health. **Method:** This is a quantitative study, an electronic questionnaire was applied to Speech-Language Pathologists who work in Occupational Health Reference Centers (CERESTs) seeking to describe the profile of these professionals, their relationship with work and the practices performed. **Results:** The study reached 33 speech therapists working in Workers' Health Reference Centers (CERESTs) from 14 Brazilian states. The study found a group of mostly female professionals, but heterogeneous as to year of graduation, age, year of entry in CEREST and years of service, it was identified that the weekly workloads vary from six to 44 hours and also that speech therapists perform specific nucleus actions, but also internal and external collective activities, intersectional and vigilance actions. **Conclusion:** It was possible to characterize the profile of speech therapists who work in CERESTs, and also to identify the actions and activities performed, contributing to the understanding of the current state of Occupational Health in Speech Therapy and to the proposition of expanding work in the area.

Keywords: Occupational Health; Health Promotion; Health Policy; Speech, Language and Hearing Sciences

Resumen

Introducción: La logopedia se ha insertado en la Salud del Trabajador principalmente a través de prácticas asistenciales relacionadas con la audición y la voz. Es necesario que las prácticas fonoaudiológicas se expandan en este campo, proponiendo acciones de promoción de la salud y atención a los trastornos de la comunicación relacionados con el trabajo, visando la atención integral a la salud de los trabajadores, y despegándose así de acciones esencialmente asistenciales y rehabilitadoras. **Objetivo:** El presente estudio se propone comprender la formación del Fonoaudiólogo en Salud Ocupacional. **Método:** Se trata de un estudio cuantitativo, se aplicó un cuestionario electrónico a los fonoaudiólogos que actúan en los Centros de Referencia en Salud del Trabajo (CERESTs) buscando describir el perfil de estos profesionales, su relación con el trabajo y las prácticas realizadas. **Resultados:** Llegamos a 33 logopedas que trabajan en los Centros de Referencia de Salud de los Trabajadores (CEREST) de 14 estados brasileños. El estudio encontró un grupo de profesionales mayoritariamente femenino, pero heterogéneo en cuanto al año de graduación, la edad, el año de incorporación al CEREST y la antigüedad, las cargas de trabajo semanales que varían de seis a 44 horas y también que los logopedas realizan, además de las acciones básicas específicas, actividades colectivas internas y externas, acciones intersectoriales y de vigilancia. **Conclusión:** Fue posible caracterizar el perfil de las fonoaudiólogas que acuden a los CEREST, además de levantar las acciones y actividades realizadas contribuyendo así a la comprensión del estado actual de la Salud del Trabajador en la Fonoaudiología y a la propuesta de ampliación de la enseñanza en el área.

Palabras clave: Salud del Trabajador; Promoción de la Salud; Política de Salud; Fonoaudiología.

Introdução

O conceito de trabalho não se limita a um meio de subsistência e de retorno financeiro, mas vai além, sendo parte da formação e organização da rede de sociabilidade humana e, também, da constituição do sujeito e suas subjetividades. Assim, o trabalho é posto como um determinante das condições de vida e de saúde.

Nesse sentido, a Saúde do Trabalhador tem o objetivo de intervir no processo de saúde-adoecimento-cuidado, garantir a atenção integral à saúde, além de analisar os processos de trabalho, tomando-se possível a identificação de transformações necessárias para melhoria das condições laborais¹. No entanto, isso só é percebido à medida que um olhar interdisciplinar é direcionado, possibilitando interpretar as relações sociais, as técnicas de produção, considerando a subjetividade dos vários atores envolvidos nos processos².

O trabalho, em seu sentido amplo, é visto como fundante e necessário ao ser social, uma vez que supõe características constitutivas como autorrealização, entretenimento e meio de manter a dignidade. O olhar ao trabalho e ao trabalhador está arraigado como importante ponto de partida para compreensão da subjetividade humana, da sociabilidade e da identidade³.

Prevendo a inclusão de ações de saúde do trabalhador a partir da atenção básica, foi estabelecida a Rede de Atenção à Saúde dos Trabalhadores – RENAST^{4,5}, com a implementação das ações de assistência, a promoção da saúde e vigilância em Saúde do Trabalhador, organizando os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador – CERESTs em rede.

Com a necessidade de definir princípios, diretrizes e estratégias das ações em saúde voltadas para os trabalhadores nos diferentes níveis de complexidade, foi criada a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora – PNSTT⁶, buscando enfatizar as ações de vigilância e a redução da morbimortalidade. Além de preconizar ações voltadas para a prevenção e proteção à saúde dos trabalhadores alinhadas ao conjunto de políticas de saúde, considerando a transversalidade das ações de saúde do trabalhador e o trabalho como um dos determinantes do processo saúde-doença⁷.

Configura-se como papel do Estado a ordenação de serviços e ações para as necessidades do SUS, assim, no âmbito da Saúde Pública, a defesa, a conquista e a garantia de direitos são parte determinante para o reconhecimento e a valorização do trabalhador e sua saúde. É possível observar alguns marcos históricos importantes na Figura 1.

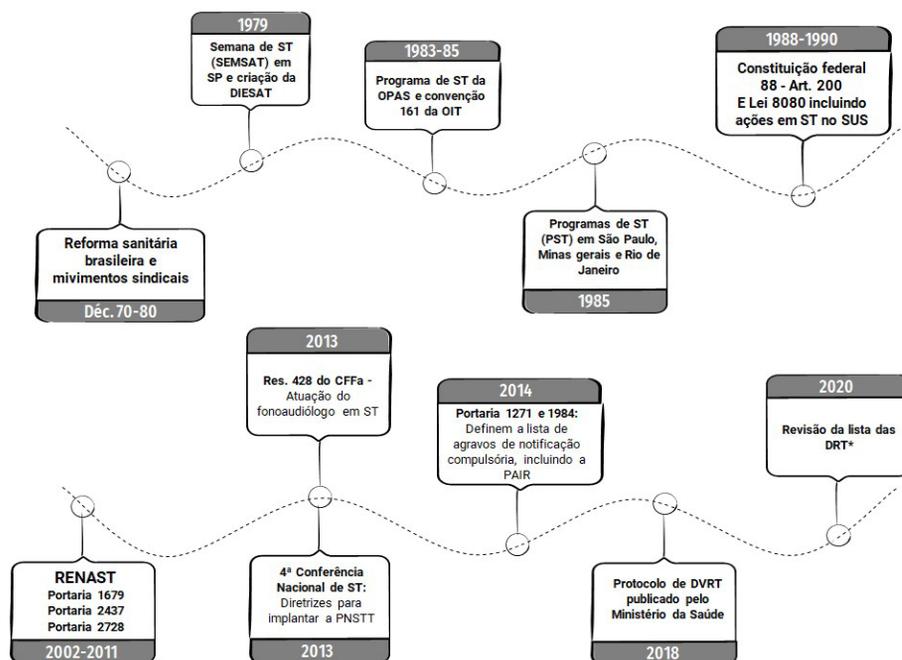


Figura 1. Linha do tempo de legislações, políticas públicas e conquistas de direitos em saúde do trabalhador (Mechi-Silva, 2022).

Em 2018, com a Resolução n.603⁹ é atualizada a composição da equipe mínima do CEREST, porém destaca-se que o fonoaudiólogo se manteve como um profissional não obrigatório, apesar da atuação com exposição a níveis de ruído elevados em ambiente laboral.

O fonoaudiólogo tem como característica profissional a atuação multidisciplinar e ocupa lugar importante no que diz respeito a humanização das relações de trabalho e a promoção da saúde dos trabalhadores, por atuar com o homem enquanto ser comunicativo, já que a comunicação é fator de interação social, portanto um aspecto que agrega na qualidade de vida. Desse modo, há uma gama de possibilidades na atuação fonoaudiológica no campo da saúde do trabalhador¹⁰.

Marcando, assim, um encontro de nascimentos: da profissão, regulamentada em 1981¹¹, da regulamentação e dos passos finais para a criação de um sistema de saúde público e universal no Brasil¹².

Em 2013, na classificação brasileira de ocupação (CBO)¹³, houve a inclusão da descrição do fonoaudiólogo na saúde pública, na descrição, o profissional atua no tratamento, na perspectiva da prevenção, habilitação e reabilitação. Atua também no diagnóstico. Além disso, pode atuar em programas de prevenção, promoção da saúde, na realização de pesquisas, trabalhos específicos e na organização de eventos de cunho científico.

A resolução n° 428/2013¹⁴ considera que todo fonoaudiólogo, independente de especialidade, é responsável por zelar pela promoção, prevenção e recuperação da saúde coletiva e individual dos trabalhadores, além de, em todas as ações que realizar, preocupar-se e atentar-se em avaliar a possibilidade agravos estarem relacionados ao trabalho¹⁴.

A área da audição é a que se mostra de forma mais consolidada na fonoaudiologia do trabalho, seja pelos inúmeros estudos na área ao longo dos anos, seja pelas legislações que regulamentam a exposição ocupacional e limites de tolerância para o ruído e, ainda, pela necessidade de notificação da perda auditiva induzida pelo ruído (PAIR)¹⁵, segundo previsto pela lista de DRT.

Observa-se, também, que após um longo caminho de pesquisas, lutas e práticas clínicas, a área da voz cada vez mais se insere nas questões relacionadas ao trabalho e obtém conquistas, como

o protocolo de notificação de distúrbios de voz relacionados ao trabalho (DVRT)¹⁶.

Apesar disso, ainda é necessário que as áreas e práticas fonoaudiológicas se consolidem nesse campo, buscando a proposição de cuidados em distúrbios da comunicação relacionados ao trabalho¹⁶. O estudo tem o objetivo de caracterizar o perfil e as atividades desenvolvidas por fonoaudiólogos que atuam no CEREST no país.

Material e método

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética pelo parecer 4.076.676/2020, que faz parte da dissertação de mestrado “Fonoaudiologia na Saúde Do Trabalhador: estado da arte nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador” (Mechi-Silva, 2022)⁸. Participaram do estudo fonoaudiólogos com atuação no campo de Saúde do Trabalhador vinculados aos CERESTs regionais ou estaduais que responderam ao questionário eletrônico, com questões fechadas, enviado pelo *Google Forms* e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

A Saúde do Trabalhador, como uma área específica na Fonoaudiologia, compreende limitação quantitativa de profissionais e ainda depende do aceite para participação na pesquisa, desta forma não foi proposto cálculo amostral.

Os questionários foram enviados diretamente aos profissionais com os quais o contato foi possível, entre agosto e novembro de 2020 e o *link* foi enviado via *e-mail* ou *WhatsApp*.

Para compor a amostra, foram disponibilizados pela Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde – CGSAT/MS - dados sobre coordenadores de CERESTs estaduais e regionais, estes foram contatados por meio telefônico e via *e-mail* para que se chegasse até os fonoaudiólogos do serviço. Além disso, devido à baixa adesão, foi necessário o uso de meios informais, como contatos pessoais das pesquisadoras.

Os dados dos questionários sofreram tratamento estatístico com medidas descritivas e ainda foi aplicado o teste estatístico de Kruskal-Wallis utilizando nível de significância no teste de 5%.

Resultados

Foram identificadas 102 fonoaudiólogas que atuavam em CERESTs no ano de 2017¹⁷ e, no mesmo ano, estavam ativos 214 CERESTs no território brasileiro, segundo o banco de dados do sistema de informação em saúde. A amostra da pesquisa é composta por 33 profissionais (32%) que preencheram o questionário em 2020, de 14 estados brasileiros e, em sua maioria, mulheres (96,9%). Por esse motivo e pela predominância de mulheres na Fonoaudiologia, neste estudo os termos para designar as participantes serão usados no feminino.

Em relação ao intervalo etário, foi identificado que o maior número de profissionais se encontram na faixa entre 40-50 anos, sendo que sete (21,2%) nasceram entre 1961 e 1970; 16 (48,4%) entre 1971 e 1980; oito (24,4%) entre os anos de 1981 e 1990 e duas (6%) participantes entre 1991 e 2000. Já o tempo de trabalho no CEREST variou de 30 até um ano no serviço, com média de 11,5 anos.

O ano em que as fonoaudiólogas participantes finalizaram a graduação apresentou variação de 36 anos, sendo que a mais antiga, em 1985, e a mais recente contava com quatro anos de formada, ou seja, graduou-se em 2016. Verificou-se também que nove (27,3%) fonoaudiólogas se formaram entre

1985 e 1995, 12 (36,4%) entre 1996 e 2005, 11 (33,3%) nos anos 2006 a 2015 e somente uma (3%) a partir de 2016. Do total da amostra, 22 (66,6%) estudaram em instituições de ensino superior (IES) privadas e 11 (33,3%), em públicas.

Foi referida pelas participantes carga horária média semanal de 26,5. A maior parte da amostra relatou trabalhar de 30 a 36 horas semanais e apenas quatro (12,1%) profissionais declararam trabalhar de seis a 10 horas semanais no CEREST. O questionário contou com uma pergunta relacionada a satisfação com a carga horária, assim, a maioria, 26 (78,8%) referiu ser satisfatória, independente da carga horária realizada.

Sobre as atividades desenvolvidas no CEREST, mais de 90% das participantes relataram estar envolvidas com reuniões de equipe (32), reuniões externas (31), ações de vigilância em saúde do trabalhador (29) e capacitações e treinamentos (29), conforme Figura 2.

De 70 a 80% referem ainda realizar monitoramento de saúde (23), atividades intersetoriais (25), atividades de educação no território (28), notificação de agravos (25), apoio matricial (26) e emissão de laudos/pareceres ou relatórios. E menos de 50% relatam os atendimentos interdisciplinares (15) e em grupo (12). As demais ações estão retratadas na Figura 2.

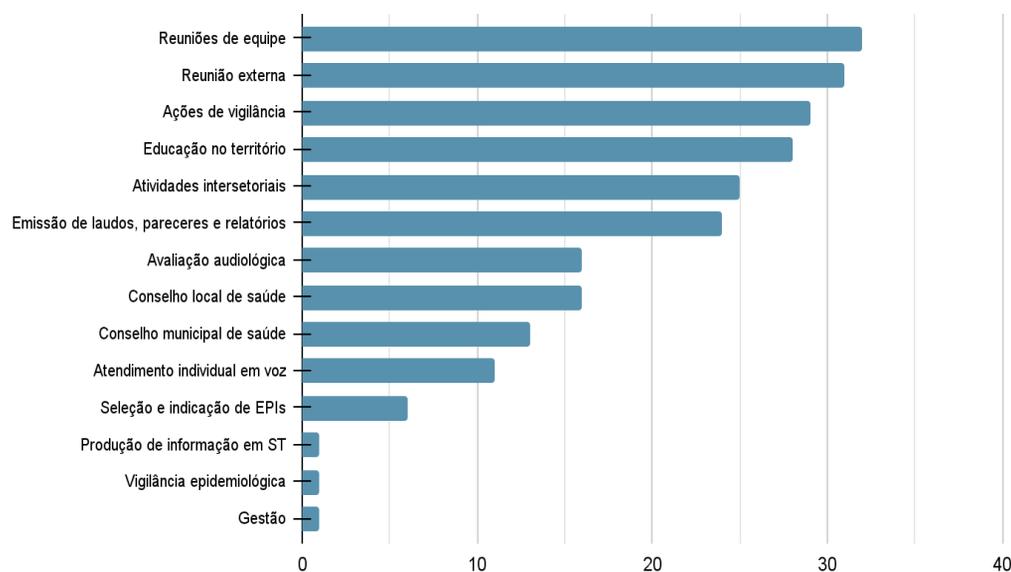


Figura 2. Gráfico de atividades desenvolvidas nos CERESTs pelos profissionais participantes, n=32.

Historicamente, pela origem da área, sabe-se que os atendimentos de audiologia e voz são amplamente realizados. Apesar de não serem o foco do serviço, espera-se que esses atendimentos aconteçam como atividades do núcleo da Fonoaudiologia. Neste estudo, 51,5% (17) dos fonoaudiólogos da amostra relataram a avaliação audiológica e 33,3% (11) atendimento individual em voz como atividades de sua rotina.

Cruzando as ações com o perfil das fonoaudiólogas dos CERESTs, a avaliação audiológica e o apoio matricial se associaram com a década de ingresso (Figura 3), e o cruzamento entre a notificação e a década de formação indicam relação entre a formação do fonoaudiólogo ocorrida nas últimas décadas, ou seja, mais recentemente, com a notificação dos casos, como é possível observar na Figura 3.

Ação	Variável	Valor p
Apoio matricial	Ano de formação	0.1068
	Nº de formações em ST	0.1484
	Nº de outras formações	0.1363
	Nº total de formações	0.8120
	Ano de ingresso no CEREST *	0.0314
	Tempo de CEREST *	0.0314
	Tempo entre formação e ingresso	0.0094
Notificação	Carga horária	0.9807
	Ano de formação *	0.0013
	Nº de formações em ST	0.9654
	Nº de outras formações	0.8604
	Nº total de formações	0.9488
	Ano de ingresso no CEREST	0.2736
	Tempo de CEREST	0.2736
Avaliação audiológica	Tempo entre formação e ingresso *	0.0017
	Carga horária	0.4733
	Ano de formação	0.7729
	Nº de formações em ST	0.2647
	Nº de outras formações	0.2278
	Nº total de formações	0.9269
	Ano de ingresso no CEREST *	0.0512
Tempo de CEREST *	0.0512	
Tempo entre formação e ingresso	0.2128	
Carga horária	0.5889	

Figura 3. Associação entre ações realizadas nos cerests e variáveis do perfil profissional.

Discussão

O CEREST é um serviço focado no atendimento especializado em Saúde do Trabalhador, com o objetivo principal de ofertar ações de promoção de saúde, prevenção, vigilância, diagnóstico, tratamento e reabilitação aos trabalhadores⁶.

O trabalho realizado por Geraldi e colaboradores¹⁷ aponta, como competências gerais para a Saúde do Trabalhador, o cuidado integral, a compreensão dos determinantes sociais de saúde, o trabalho em equipe, a gestão em saúde e a educação

permanente, o que consideramos também gerais para quaisquer profissionais da saúde. Outras competências apontadas pelos autores como a garantia de uma *comunicação efetiva*, a *escuta qualificada* e a *gestão de conflitos* remetem com maior apreço à formação do fonoaudiólogo que muito pode contribuir com as questões da comunicação oral, escrita, alternativa e mediada por outras significações. Em outras palavras, “apesar das armadilhas da clareza do trabalho clínico, a doença e seus cuidados são locais de potencial contato intersubjetivo” (Charon, 2015, p. 21)¹⁸.

Sendo o fonoaudiólogo, o profissional de saúde responsável pela comunicação humana e que tem como seus preceitos zelar pela promoção, prevenção e recuperação da saúde coletiva e individual dos trabalhadores¹¹. Ao considerar a atuação na ST, é esperado que se estabeleça a relação saúde-trabalho-doença entre os transtornos fonoaudiológicos e as atividades do trabalhador.

Há desafios específicos que a Fonoaudiologia enfrenta como uma das profissões mais novas da saúde, por ser historicamente de cunho reabilitador¹⁰. Além dos desafios específicos, soma-se o fato de a área da saúde abarcar as profissões de cuidado, que são trabalhos de reprodução social que, comparados ao trabalho de produção, parecem representar menor valor social; destaca-se, ainda, o fato de as profissões de cuidado serem majoritariamente ocupadas por mulheres, como é observado na composição da amostra deste estudo com 96,9% das participantes mulheres, cis ou transgênero.

Quando analisados os dados sobre a faixa etária e o tempo de trabalho, observou-se a entrada de profissionais jovens nos serviços, porém também identificou-se tempo de serviço longo, representando que muitos fonoaudiólogos permanecem por muito tempo no CEREST. Esta fixação do profissional pode estar relacionada ao que se chama de entusiasmo.

No estudo de Gusmão et al (2018)²⁰, ao investigar a presença dos fonoaudiólogos em CERESTs, as autoras identificaram que 70% dos fonoaudiólogos que compunham as equipes dos CERESTs eram servidores efetivos concursados, porém verificaram que a rotatividade de profissionais na equipe era uma realidade que dificultava a continuidade no desenvolvimento das ações, diferente do identificado neste trabalho.

Algumas fonoaudiólogas entrevistadas referiram exercer suas atividades com carga horária de seis horas semanais no serviço, suscitando a discussão do modo e das possibilidades de interação entre a fonoaudióloga e os demais profissionais da equipe. A produção do cuidado depende do trabalho interdisciplinar para que os profissionais da equipe se corresponsabilizem, as linhas de cuidado sejam discutidas e a capacidade resolutive potencializada²¹. Assim, além das experiências e formações profissionais, estar presente, vivenciar a rotina no serviço e participar das atividades e discussões podem facilitar a criação de laços com a equipe.

Retomando a discussão acerca da carga horária, verifica-se que 54,5% da amostra divide seu tempo de trabalho entre o CEREST e outros serviços. Como este estudo apresenta a limitação de as informações não serem coletadas *in-loco*, fica o questionamento sobre as maneiras que as fonoaudiólogas encontram para se organizar. Sabe-se que estar presente no local de trabalho não é condição fundante para realizar ações, porém fornece maiores possibilidades de participação em diferentes atividades, o que pode não acontecer ao não estarem todos os dias da semana no serviço.

Neste estudo, mais da metade das fonoaudiólogas da amostra relataram fazer avaliação audiológica e 33,3%, o atendimento individual em voz como atividades de sua rotina. Mais de 90% apontam a vigilância como uma de suas ações. O estudo realizado em 2014¹⁹ identificou que 76,3% dos profissionais praticavam ações de vigilância em saúde. Assim, apesar das práticas assistenciais de núcleo permanecerem existindo, observa-se possível crescimento da vigilância em saúde do trabalhador na Fonoaudiologia.

O questionário abordou, ainda, as características do ambiente de trabalho. Quando interrogados se estão satisfeitos com o trabalho, 23 (69,7%) responderam sempre estar; 8 (24,2%), às vezes e dois (6,2%) revelam satisfação raramente. A satisfação geralmente é utilizada para se referir a felicidade no trabalho, e pode estar relacionada a aspectos ligados à empresa, à função, às relações pessoais e ainda a fatores individuais²².

O risco que se corre ao praticar uma ação sem motivação e sem significado é que ocorra um trabalho alienado, isto é, aquele trabalho que pertence ao trabalhador, mas, ao mesmo tempo, não é do trabalhador. Segundo Antunes (2018), se o trabalho é alienado, o trabalhador se perde quando deveria se identificar, desconhece a si mesmo quando deveria se reconhecer e destrói-se quando deveria estar se construindo²³.

A capacidade de refletir sobre sua prática e seu saber fazer demanda que o trabalhador tenha competências ampliadas para exercer essa função abstrata. Para que o profissional de saúde tenha esse perfil devem ser envolvidas, por exemplo, a habilidade de resolução de problemas e enfrentamento de situações que estão em constante mudança²⁴.

Neste estudo não foram consideradas as desigualdades regionais referentes a oferta e distribuição de fonoaudiólogos no país. Sabendo

que as diferentes realidades locais também podem influenciar nas ações prestadas, é importante que tal relação seja abordada em estudos futuros. Além disso também se considera o aumento da amostra, já que o número reduzido de profissionais na área somados ao contexto político de desmontes do setor público do país e, ainda, a realização do estudo durante a pandemia de Covid-19 dificultaram a aproximação a um maior número de fonoaudiólogos.

Conclusão

O estudo identificou que dos 214 CERESTs ativos no país, foi possível se aproximar de serviços de 14 estados brasileiros, por meio do contato com os 33 sujeitos participantes da pesquisa que responderam aos questionários. O perfil dos trabalhadores de Fonoaudiologia de CERESTs foi caracterizado com a ampla maioria feminina, com faixa etária predominante entre 40-50 anos, com tempos de trabalho no CEREST que variam de 1 a 30 anos e que os fonoaudiólogos participantes se graduaram entre 1985 e 2016.

A relação entre a Fonoaudiologia e a Saúde do Trabalhador apresenta diversos caminhos a serem explorados, mas são necessárias discussões acerca do tema em diferentes cenários: na formação, na educação continuada e na participação e controle social, a fim de ampliar a atuação do fonoaudiólogo em direção a práticas generalistas, humanizadas e voltadas a necessidades da população e da saúde pública. Assim, ainda são necessários estudos que busquem entender e correlacionar as necessidades dos fonoaudiólogos que atuam com Saúde do Trabalhador oferecendo soluções e proposições a esse grupo de profissionais.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. (Caderno de Atenção Básica, n. 41). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018, 136p
2. Pignati, WA; Maciel, RHMO; Rigotto, RM. Saúde do Trabalhador, p. 357. In: Epidemiologia e Saúde. Org: Rouquayrol MZ, Gurgel M - 7ed - Rio de Janeiro, MedBook, 2013
3. Nobre, MT et al. (org.). Vozes, imagens e resistências nas ruas: a vida pode mais! Natal: EDUFRRN, 2019
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.679 de 2002
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 2.728 de 11 de novembro de 2009: Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2009
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 1.823 de 23 de agosto de 2012: Institui Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial da União, Brasília, 2012
7. Garbin, AC; Pintor, EAS. Estratégias de intra e intersectorialidade para transversalizar a saúde do trabalhador em todos os níveis de atenção à saúde. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [online]. 2019
8. Mechi-Silva, BG. Fonoaudiologia Na Saúde Do Trabalhador: estado da arte nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador. Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, ao Programa de Pós-graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação. Campinas, 2022
9. Brasil. Resolução CNS nº. 603, de 08 de novembro de 2018 do CNS – Aprova o Relatório da Câmara Técnica da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CISTT/CNS) o qual apresenta a proposta de reorganização da Atenção Integral à Saúde dos Trabalhadores no SUS, 2018
10. Gonçalves, CGO. Saúde do Trabalhador - Da estruturação à avaliação de programas de preservação auditiva, 2009. p. 3-18.
11. Brasil. Lei n. 6.965, de 9 de dezembro de 1981
12. Nascimento, CL. Histórias da inserção da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde: encontros das águas. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP, 2020
13. Brasil. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO – 2010 – 3. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010
14. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa n. 428, de 2 março de 2013
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Perda auditiva induzida por ruído (Pair)/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018
17. Gerdali, L; Miranda, FM de; Silva, JAM da; Appenzeller, S; Mininel, VA. Competências profissionais para a atenção à saúde do trabalhador. Rev bras educ med [Internet]. 2022
18. Charon, R. O corpo que se conta: por que a medicina e as histórias precisam uma da outra. Tradução de Ricardo Santhiago. São Paulo: Letras e Voz, 2015
19. Brasil, Ministério da Saúde. Departamento de Regulação Avaliação e Controle Coordenação Geral de Sistemas de Informação. Núcleo de Disseminação de Informações em Saúde. Profissionais de Fonoaudiologia. 2017
20. Gusmão, AC; Meira, TC; Santos, FCCN; Ferrite, S. A Fonoaudiologia nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador no Brasil. Rev. CEFAC. 2018



21. Lazarino, MSA, Silva TL; Dias, EC. Apoio matricial como estratégia para o fortalecimento da saúde do trabalhador na atenção básica. Rev Bras Saúde Ocup, 2019
22. Mendes, R. Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos, definições, história e cultura. Novo Hamburgo-RS, Proteção Publicações Ltda. 2018
23. Antunes, R. Trabalho e seus sentidos. In: Mendes R. Dicionário de saúde e segurança do trabalhador: conceitos, definições, história, cultura. Novo Hamburgo (RS). Proteção Publicações Ltda, 2018
24. Haddad, AE et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. Revista de Saúde Pública [online]. 2010



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.

